


INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: EVIDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

INTEGRATION TEACHING-SERVICE-COMUNITY: EVIDENC OF SCIENTIFIC PRODUCTION

 10.36977/ercct.v21i1.329

Artigo de Revisão

Jamile Maria Sampaio Tabosa¹

 <http://orcid.org/0000-0003-1385-4091>

Ana Auriane Marques Xavier²

 <http://orcid.org/0000-0002-2878-3612>

Karina Oliveira de Mesquita³

 <http://orcid.org/0000-0003-1528-5339>

Camilla Araújo Lopes Vieira⁴

 <http://orcid.org/0000-0003-1706-3772>

Jacques Antonio Cavalcante Maciel⁵

 <http://orcid.org/0000-0002-2293-8433>

Maria Socorro de Araújo Dias⁶

 <http://orcid.org/0000-0002-7813-547X>

RESUMO

O estudo objetiva analisar a produção científica sobre a integração ensino-serviço-comunidade e suas repercussões para a formação em saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca de estudos foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com publicações no período de 2015 a 2019. A amostra final constatou 29 produções científicas, sendo majoritariamente publicadas entre os anos 2018 e 2019 (76%). Tais publicações, no seu cunho metodológico, variaram quanto ao tipo de pesquisa e todos os estudos são de abordagem qualitativa ou mista, não tendo sido encontrados estudos quantitativos. As produções científicas demonstram como potencialidades da integração ensino-serviço-comunidade os ganhos: para a comunidade por receber uma atenção integral e diferenciada; para os profissionais por poderem atualizar o seu fazer teórico e prático; e, principalmente, para os estudantes ao conceber uma formação mais contextualizada, a partir da construção de um conhecimento pautado nas necessidades locais, com foco na aprendizagem compartilhada e na prática colaborativa.

Palavras-chave: Ensino. Formação Continuada. Serviço de Saúde. Relações comunidade-instituição.



Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia

www.uvanet.br/essentia

Recebido em: 02/04/2020

Aprovado em: 26/06/2020

Autor para correspondência:

Jamile Maria Sampaio Tabosa

Av. Doutor Guarany, 1024, Derby Clube, Sobral, CE, Brasil.
CEP: 62.042-030

E-mail: jamilemariasampaio@gmail.com



Copyright (c) 2020 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

¹ Graduanda em Psicologia. Monitora PET-Saúde Interprofissionalidade. Universidade Federal do Ceará - UFC, *campus* Sobral. Sobral, CE, Brasil. E-mail: jamilemariasampaio@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Monitora PET-Saúde Interprofissionalidade. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Sobral, CE, Brasil. E-mail: aurianexavieronline@gmail.com

³ Preceptora do PET-Saúde e Docente. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia - ESPVS. Sobral, CE, Brasil. E-mail: karinamesquita1991@gmail.com

⁴ Docente do Curso de Psicologia e Tutora do PET-Saúde. Pós-doutorado em Psicanálise. Universidade Federal do Ceará - UFC, *campus* Sobral. Sobral, CE, Brasil. E-mail: camillapsicol@ufc.br

⁵ Docente do Curso de Odontologia e Tutor do PET-Saúde. Doutor em Odontologia. Universidade Federal do Ceará - UFC, *campus* Sobral. Sobral, CE, Brasil. E-mail: jacques.maciell@sobral.ufc.br

⁶ Docente do Curso de Enfermagem e Coordenadora do PET-Saúde. Pós-doutorado em Cuidados e Enfermagem em Saúde Clínicos. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. E-mail: socorroad@gmail.com

ABSTRACT

The study aims to analyze the scientific production on the teaching-service-community integration and its repercussions for health education. It is an integrative literature review. The search for studies was carried out in the databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and in the portal of the Virtual Health Library (VHL), with publications in the period of 2015 to 2019. The final sample found 29 scientific productions, mostly published between the years of 2018 and 2019 (76%). Such publications, in their methodological nature, varied about the type of research and all studies are of a qualitative or mixed approach, with no quantitative studies found. The scientific productions demonstrate how potentialities of teaching-service-community integration: the gains of the community for receiving comprehensive and differentiated attention, for the professionals for being able to update their theoretical and practical work and, especially for the students when conceiving a more contextualized training, from the construction of knowledge based on local needs, with a focus on shared learning and collaborative practice.

Keywords: Teaching. Ongoing training. Health Service. Community-Institutional Relations.

INTRODUÇÃO

No Brasil, iniciativas entre o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (MEC) são desenvolvidas para promover mudanças na formação de profissionais, especialmente com a integração do ensino com o serviço público. Contudo, há ainda uma predominância do modelo tradicional de ensino (VENDRUSCOLO et al., 2016). Sendo assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) passam a ser incentivadas a implantar um novo modelo na formação dos estudantes, visando tornar os futuros profissionais mais crítico-reflexivos, por meio dos métodos ativos do ensino, com a finalidade de transformar a prestação de assistência à saúde, atendendo com eficiência e eficácia as demandas da população (NALOM et al., 2019).

De acordo com Macêdo et al. (2014), a formação dos profissionais na graduação requer o afastamento do antigo modelo que separa o ensino e a prática. Vislumbra-se uma nova formação de profissionais que inclua, além do conhecimento teórico, a prática profissional, o bom relacionamento interpessoal e a vivência da cooperação em equipe. Deste modo, a produção de conhecimento também ocorre no cotidiano do trabalho. Para Tombini (2010), os processos de integração ensino-serviço-comunidade na formação profissional, sob a ótica da educação permanente, se apresentam como potenciais estratégias de transformação do ensino, capazes de instigar mudanças significativas nas ações dos profissionais de saúde, com atuações críticas, reflexivas, propositivas, compromissadas e tecnicamente competentes. Querem, portanto, os

Ministérios, ao integrar a relação ensino-serviço, academia e o trabalho, por meio da inserção de ações conjuntas, qualificar e transformar a aprendizagem, bem como, fortalecer as ações de integralidade e resolutividade que respondam as proposições do sistema de saúde.

Todavia, apesar de os serviços de saúde se configurarem como cenários de atuação e prática para os futuros profissionais, nem sempre essa articulação vem ocorrendo de maneira satisfatória nas universidades. Assim, diante das reais necessidades de saúde da população brasileira, a formação em saúde vem exigindo grandes reformulações, para atender os desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) (MENDES et al., 2018).

A partir da integração entre docentes, estudantes, profissionais atuantes na saúde e usuários há de formar-se um processo de ensino e aprendizagem pautado na articulação entre a educação e o trabalho em saúde (VENDRUSCOLO et al., 2017), com a possibilidade de uma atuação compartilhada e mais colaborativa.

Nessa busca constante por novas formas de interação entre serviço, ensino e comunidade, ressalta-se a política de Educação Permanente em Saúde, regida pela Portaria GM/MS nº 198/2004 e produzida a partir das experiências, saberes e fazeres em saúde (BRASIL, 2004). Segundo França et al. (2017), a Educação Permanente pode ser entendida como um conceito pedagógico cuja relação integra ensino, serviço, docência e saúde de modo a contribuir não só para o desenvolvimento profissional, mas também para a gestão setorial e o controle social.

Nessa perspectiva, a formação dos futuros profissionais passa a se basear nas necessidades da realidade local, de modo que possa tecer constantes reflexões e críticas quanto às práticas formativas e a própria organização do trabalho (CARDOSO et al., 2017). Embora não seja considerada a formação específica de cada área, a educação permanente tem seu foco no fortalecimento das ações em equipe, por meio do trabalho interprofissional e colaborativo, gerando maior resolutividade e atenção mais integrada aos usuários.

A problemática apresentada faz emergir algumas indagações pertinentes ao objeto em estudo, tais como: como a integração ensino-serviço-comunidade impacta na formação dos estudantes e nos serviços de saúde? Quais as repercussões da integração ensino-serviço-comunidade no ensino e na prática?

Torna-se, portanto, relevante conhecer o arcabouço teórico que sustenta os processos de integração entre o ensino, o serviço e a comunidade e, assim, traçar estratégias que fomentem discussões e reflexões nos espaços de formação e do mundo do trabalho.

Nesse sentido, este trabalho se configura como uma revisão da literatura, que busca sintetizar de modo crítico as produções acerca do tema e evidenciar as lacunas existentes e os aspectos que precisam ser aprofundados em trabalhos vindouros.

O objetivo dessa revisão foi analisar a produção científica sobre a integração ensino-serviço-comunidade e suas repercussões para a formação em saúde.

METODOLOGIA

Este artigo se configura como uma revisão integrativa. Tal método se caracteriza como um tipo de revisão da literatura que congrega conteúdos desenvolvidos por meio de diferentes metodologias, permitindo sintetizar os resultados sem modificar a epistemologia dos estudos empíricos selecionados. Para que esse processo assim seja efetivado, a revisão necessita da análise e da síntese dos dados primários de forma sistemática e rigorosa (SOARES et al., 2014).

Seguindo o referencial metodológico adotado nesta revisão, para nortear sua condução, foi delineada uma questão de pesquisa. Adotou-se a recomendação do Joanna Briggs Institute (JBI, 2014) que orienta, nessas circunstâncias de dimensão qualitativa do fenômeno investigado, a modificação do acrônimo PICO para PICo (P refere-se aos participantes; I ao fenômeno de interesse; e Co ao contexto de estudo), para a elaboração da pesquisa. O quadro 01 apresenta a aplicação da estratégia PICo para a construção da questão norteadora desta revisão.

Quadro 1 - Utilização da estratégia PICo para formulação da questão norteadora desta revisão integrativa. Sobral, Ceará, 2020

Estratégia	Questão
P – Discentes I – Integração ensino-serviço-comunidade	Quais as repercussões da integração ensino-serviço-comunidade na formação em saúde?

Fonte: Própria

Para a coleta de dados, foram selecionados os seguintes descritores, consultados no índice de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Ensino; Serviço de Saúde; Educação Continuada e Relações Comunidade-Instituição. Os cruzamentos foram feitos utilizando-se o operador booleano "AND", sendo eles: Ensino and "Serviço de saúde"; Ensino and "Serviço de saúde" and "Relação comunidade-Instituição"; Ensino and "Relação Comunidade-Instituição"; "Serviço de Saúde" and "Relação Comunidade-Instituição"; Ensino and "Formação Continuada" e "Serviço de Saúde" and "Formação Continuada". A busca foi realizada nas bases de

dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram adotados como critérios de inclusão desta revisão: produções científicas no idioma português, escritos na modalidade de artigo científico, disponíveis integral e gratuitamente pelas bases de dados selecionadas, publicadas no período de 2015 a 2019, com temática pertinente ao objetivo da revisão e que contribuíssem para responder à questão norteadora. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, estudos secundários, literatura cinza (livros, capítulos, dissertações, teses, resumos, cartas, resenhas, notícias e revisões de literatura) e estudos em outros idiomas.

As publicações foram submetidas aos critérios de elegibilidade desta revisão, seguidas das etapas de leitura de títulos/resumos e leitura de documentos na íntegra, para posterior análise e escrita dos resultados, conforme detalhamento na Tabela 01.

Inicialmente, foram encontradas 6.887 produções nas bases indexadas, 6.848 foram excluídas após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura de títulos e resumos, restando 37 artigos. Em seguida, foi excluído 01 artigo duplicado entre as bases. Os artigos restantes (36) necessitaram de leitura na íntegra para a análise da adequação ao objetivo da pesquisa, e 07 foram excluídos. Ao final, 29 artigos foram incluídos para compor esta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escrita da revisão foi organizada em dois tópicos. O primeiro trata da caracterização geral dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, e o segundo, da análise das evidências sobre as repercussões da integração ensino-serviço-comunidade na formação em saúde.

Caracterização dos estudos

Para melhor visualização dos dados encontrados nos artigos, foi elaborado um quadro contemplando as variáveis: título, autores, ano de publicação, aspectos metodológicos e periódico. Ver Quadro 2.

A amostra final constou de 29 produções científicas. Na análise das publicações selecionadas, observa-se que a maioria das produções entre 2018 e 2019 (23), o que demonstra o crescente e relevante interesse das instituições pelo estudo desta temática nos últimos anos. Já em relação aos aspectos metodológicos, apesar de variarem quanto ao tipo de pesquisa, todos os estudos são de cunho qualitativo ou abordagem mista, não tendo sido encontrados estudos quantitativos.

Tabela 01 - Estratégias de busca realizadas, por fonte de dados, segundo critérios de inclusão e exclusão. Sobral, Ceará, 2020

BASE/ PORTAL	Total Inicial	Excluídos							Incluídos
		Período anterior a 2015	Indisponíveis	Secundários	Outros idiomas	Literatura cinza	Duplicados	Título/Resumo	
LILACS	460	390	04	01	13	15	-	34	03
SCIELO	564	318	-	24	17	-	35	140	30
BVS	5.863	5.154	132	05	492	12	17	47	04
TOTAL	6.887	5.862	136	28	522	27	52	221	37

Fonte: Própria.

Quadro 02 - Estratégias de busca realizadas, por fonte de dados, segundo critérios de inclusão e exclusão. Sobral, Ceará, 2020

N	TÍTULO	AUTORES	ANO	ASPECTOS METODOLÓGICOS	PERIÓDICO
1	Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde	Silva JAM et al.	2015	Análise compreensiva e interpretativa de abordagem qualitativa	Revista da Escola de Enfermagem da USP
2	Reorientação na formação de cirurgiões-dentistas: o olhar dos preceptores sobre estágios supervisionados no Sistema Único de Saúde (SUS)	Forte FDS et al.	2015	Análise exploratória de abordagem qualitativa	Interface - comunicação, saúde, educação
3	Integração ensino-serviço e sua interface no contexto da reorientação da formação na saúde	Vendruscolo C et al.	2016	Observação direta de abordagem qualitativa	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
4	Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde	Vasconcelos ACF, Stedefeldt E, Frutuoso MFP.	2016	Análise exploratória de abordagem qualitativa	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
5	Modelo para avaliação da integração ensino-serviço em Unidades Docentes Assistenciais na Atenção Básica	Albiero JFG, Freitas SFT.	2017	Pesquisa qualitativa	Saúde em Debate
6	Redes de atenção à saúde no VER-SUS oeste catarinense: contribuições para o ensino em enfermagem	Maffissoni AL, Vendruscolo C, Trindade LL	2017	Análise descritiva de abordagem qualitativa.	Revista de Enfermagem da UFSM
7	Ações de reorientação da formação profissional em Fisioterapia: enfoque sobre cenários de prática	Gauer APM et al.	2018	Estudo de caso de abordagem qualitativa	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
8	A Educação Interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em Saúde	Casanova IA, Batista NA, Moreno LR.	2018	Análise documental e aplicação de instrumentos de abordagem quali-quantitativa.	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
9	A graduação em medicina no Brasil ante os desafios da formação para a Atenção Primária à Saúde	Vieira SP et al.	2018	Estudo descritivo e exploratório de abordagem quali-quantitativa.	Saúde em Debate
10	Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em Saúde: percepção de alunos e egressos de Odontologia	Emmi DT, Silva DMC, Barroso RFF.	2018	Análise documental de abordagem qualitativa	Interface - Comunicação, Saúde, Educação

Quadro 02 (continuação) - Estratégias de busca realizadas, por fonte de dados, segundo critérios de inclusão e exclusão. Sobral, Ceará, 2020

N	TÍTULO	AUTORES	ANO	ASPECTOS METODOLÓGICOS	PERIÓDICO
11	Gestão estratégica promovendo a integração ensino e serviço: implantação de Residência Multiprofissional em Onco-Hematologia	Jaggi LMA et al.	2018	Pesquisa-intervenção de abordagem qualitativa	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
12	Instâncias intersetoriais de gestão: movimentos para a reorientação da formação na Saúde	Vendruscolo C et al.	2018	Estudo de caso de abordagem qualitativa.	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
13	Integração ensino-serviço em saúde: diálogos possíveis a partir da cogestão de coletivos	Vendruscolo C et al.	2018	Estudo de caso de abordagem qualitativa	Escola Anna Nery
14	Papel docente no fortalecimento das políticas de integração ensino-serviço-comunidade: contexto das escolas médicas brasileiras	Silva FA et al.	2018	Estudo descritivo-analítico de abordagem qualitativa	Interface - comunicação, saúde, educação
15	Prática reflexiva e o desenvolvimento de competências para a promoção da saúde na formação do enfermeiro	Netto L, Silva KL.	2018	Estudo de caso de abordagem qualitativa	Revista da Escola de Enfermagem da USP
16	Processos de formação e cenários de ensino-aprendizagem: discussão sobre práticas em saúde e educação em serviço no curso de graduação em Terapia Ocupacional da FMUSP	Pastore MDN.	2018	Revisão de literatura e análise documental de abordagem qualitativa	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
17	Repensando o modelo de Atenção em Saúde mediante a reorientação da formação	Vendruscolo C et al.	2018	Estudo de Caso de abordagem qualitativa	Revista Brasileira de Enfermagem
18	Trilhas mossoroenses: caminhos do pet-saúde na integração ensino-serviço	Oliveira LC et al.	2018	Relato de experiência de abordagem qualitativa	Revista de Enfermagem UFPE Online
19	Um olhar dialético para as mudanças curriculares na formação do enfermeiro	Peres CRFB et al.	2018	Análise interpretativa de abordagem qualitativa	Revista da Escola de Enfermagem da USP
20	A trajetória da implantação de um internato de Saúde Mental em uma instituição de ensino superior	Figueiredo FP et al.	2019	Relato de experiência de abordagem qualitativa	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
21	Formação médica na Atenção Primária à Saúde: experiência com múltiplas abordagens nas práticas de integração ensino, serviço e comunidade	Peixoto MT et al.	2019	Estudo de caso de abordagem qualitativa	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
22	Implantação e desenvolvimento do curso de Medicina em Parnaíba (PI), Brasil, a partir do Programa Mais Médicos para o Brasil	Pedrosa JIS.	2019	Pesquisa qualitativa	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
23	Integração ensino-serviço-comunidade, metodologias ativas e Sistema Único de Saúde: percepções de estudantes de Odontologia	De-Carli AD et al.	2019	Pesquisa qualitativa	Cadernos Saúde Coletiva
24	Integração ensino-serviço: construindo o ateliê pedagógico em saúde	Khalaf DK et al.	2019	Pesquisa qualitativa Estudo de caso coletivo	Revista Brasileira de Enfermagem

Quadro 02 (continuação) - Estratégias de busca realizadas, por fonte de dados, segundo critérios de inclusão e exclusão. Sobral, Ceará, 2020

N	TÍTULO	AUTORES	ANO	ASPECTOS METODOLÓGICOS	PERIÓDICO
25	Integração ensino-serviço: experiência potencializada pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – Eixo Educação Permanente	Garcia SO et al.	2019	Análise descritiva de abordagem qualitativa	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
26	Integração ensino-serviço na formação de residentes em saúde: perspectiva do docente	Mello AL et al.	2019	Análise exploratória e descritiva de abordagem qualitativa	Texto e Contexto Enfermagem
27	Olhar discente e a formação em Odontologia: interseções possíveis com a Estratégia Saúde da Família	Forte FDS et al.	2019	Estudo de caso analítico de abordagem qualitativa	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
28	PET-Saúde/GraduaSUS na visão de atores do serviço e do ensino: contribuições, limites e sugestões	Magnago C et al.	2019	Análise descritiva e exploratória de abordagem quali-quantitativa.	Saúde em Debate
29	Uma experiência exitosa de meio século da Universidade de São Paulo junto à comunidade	Ferraz IS, Del Ciampo LA.	2019	Pesquisa qualitativa	Medicina (Ribeirão Preto). Online)

Fonte: Própria.

Repercussões da integração ensino-serviço-comunidade na formação em saúde

A análise da produção científica evidencia que a integração entre o ensino e o serviço se dá com o trabalho realizado em conjunto por estudantes e docentes da área da saúde, trabalhadores e preceptores pertencentes às equipes dos serviços de saúde (MELLO et al., 2019). Silva et al. (2015) definem essa integração como o trabalho coletivo construído por discentes, docentes e trabalhadores da saúde, no intuito de melhorar a qualidade da formação e da atenção prestada às demandas do sistema de saúde.

Jaggi et al. (2018) afirmam que a universidade avança à medida que adentra nos cenários de práticas, partindo do pressuposto da possibilidade de potencializar esforços para promover ações colaborativas, atendendo às necessidades sociais. Assim, visualiza-se nos estudos que as repercussões da integração ensino-serviço-comunidade são potentes na medida em que o ensino é desenvolvido não apenas em salas de aulas, mas no interior dos serviços de saúde e dos territórios comunitários.

As pesquisas também têm revelado, segundo Netto e Silva (2018), que os contextos mais favoráveis para a construção de uma prática reflexiva no desenvolvimento de competências para a promoção em saúde são os que articulam a interação entre ensino-serviço-comunidade, professor-aluno e o trabalho cooperativo. Outra pesquisa com profissionais da saúde mostrou que a relação ensino-serviço-comunidade se desenvolve como uma relação mutuamente vantajosa e com uma influência recíproca. Assim, é possível modificar a relação com os usuários, repensar as concepções de saúde e doença, além de favorecer o contato com as ferramentas de trabalho (VASCONCELOS; STEDEFELDT; FRUTUOSO, 2016). Ferraz e Del Ciampo (2019) ainda enfatizam que os cenários de atuação/ensino e aprendizagem também funcionam como um campo de construção de pesquisas para docentes e estudantes.

Outra contribuição destacada nos estudos refere-se à oportunidade de os estudantes desenvolverem atitudes proativas quando se articulam com as equipes de saúde nos cenários de prática. Conforme Vendruscolo et al. (2018), formar cidadãos democráticos com conhecimentos, habilidades e posturas, para atuarem de acordo com as condições dos cenários, exige a oportunidade de vivenciar as relações que se estabelecem nesse contexto, pois um movimento de aproximação entre os mundos contribui para que o estudante e profissional do serviço incorporem os princípios do SUS em uma ação permanente, a partir de reflexões e atitudes autônomas.

A troca de experiências e saberes permite aos discentes o avanço na comunicação com a comunidade e com os membros das equipes profissionais, impactando na assistência da rede de saúde. Mudanças nos cenários de aprendizagem possibilitam aos discentes serem protagonistas na prática quando inseridos no serviço, oportunizando uma aprendizagem capaz de privilegiar a descentralização do cuidado com abordagem comunitária (FIGUEIREDO et al., 2019).

Maffissoni, Vendruscolo e Trindade (2017) corroboram que conhecer o serviço durante a formação permite que a aprendizagem ocorra na prática do dia a dia, aproximando os estudantes das reais necessidades da população e dos aspectos que necessitam ser aperfeiçoados nas instituições de saúde, proporcionando troca de experiências que estimulam o senso crítico dos discentes. Reforça também que a transformação do modelo de atenção requer o aprimoramento dos processos formativos, para que haja melhoria da qualidade dos serviços. Depara-se, contudo, com persistentes desafios na reorientação do ensino e das práxis.

Outro aspecto pertinente à imersão dos alunos nos variados cenários de atuação tem sido a colaboração. Por meio da aprendizagem compartilhada e do trabalho em equipe há a associação entre o conhecimento proveniente da formação e a prática do serviço de saúde (CASANOVA; BATISTA; MORENO, 2018). Assim, entende-se que, no atendimento das demandas da comunidade, a prática colaborativa é um fator que facilita a educação interprofissional e permite que os alunos desenvolvam uma compreensão acerca do fazer de outras categorias.

Ao reconhecer o benefício de tal articulação, as políticas públicas de integração entre o ensino e o serviço têm propiciado transformações nos currículos da área da saúde. Segundo Emmi, Silva e Barroso (2018), os estágios orientam o processo formativo na geração de prestação de serviços e no entendimento dos serviços públicos de saúde no que toca à sua estrutura organizacional e funcional configurados como lócus de ensino e aprendizagem. Assim, percebe-se a crescente importância das atividades de estágio, levando em consideração a formação de estudantes e a qualificação dos serviços.

Programas como o Pró/PET-Saúde são ferramentas tidas como facilitadoras para consolidar as mudanças na formação profissional (GAUER et al., 2018). Para Vendruscolo et al. (2018), o Pró-Saúde traduz os espaços de atenção à saúde em material bibliográfico vivo a partir da problematização do cotidiano do trabalho, estimulando ação-reflexão-ação sobre o vivido, na dinâmica da possibilidade de ler o mundo, na direção do cuidado qualificado. A relação estudante-profissional-usuário é identificada por Vendruscolo et al. (2016), que, ao mencionar o projeto Pró-Saúde, relatam os ganhos dessa tríade, pois o aluno vivencia uma formação contextualizada, ao profissional é dada a possibilidade de atualizar seu

fazer teórico e prático e a comunidade passa a receber uma atenção integral e diferenciada.

Garcia et al. (2019) ressaltam que a inserção do PET-Saúde em uma unidade hospitalar contribuiu efetivamente na ampliação de espaços de comunicação e reflexão sobre a organização do serviço e os processos de trabalho. Ainda sobre este programa, Magnago et al. (2019) demonstram que ele contribui massivamente para o desenvolvimento e a formação profissional, assim como amplia os cenários de aprendizagem. Vendruscolo et al. (2018), a partir da análise da gestão do Pró-Saúde, mostram que a aproximação das instâncias de intersectorialidade entre os espaços de ensino e de serviço torna possível perceber a potência desses espaços na produção da saúde, visto que possibilita materializar a teoria na prática e vice-versa. No entanto, percebe-se que ainda há uma necessidade de avaliação de reflexos do PET-Saúde nas Instituições de Ensino Superior.

O estudo de Gauer et al. (2018) evidencia que, com base nas estratégias de interação ensino-serviço preconizadas pelo Pró-Saúde, para avançar no processo de reorientação e formação de profissionais para atender as demandas do SUS, é preciso construir estratégias de ensino-aprendizagem contínuas e planejamento conjunto das atividades com os profissionais do serviço. Diante disso, os autores apontam como desafio a falta de diálogo entre as Instituições de Ensino Superior e o serviço público de saúde, uma vez que os espaços físicos existem, mas não há um aproveitamento destes como deveria para as relações de aproximação entre as partes. Outros autores também mencionam essa restrita relação, reconhecendo a necessidade de parceria entre ambos e salientando sobre a importância de ampliar estratégias que formam profissionais de saúde comprometidos com práticas integrais e de qualidade na assistência (SILVA et al., 2015; PEIXOTO et al., 2019).

A produção científica também apresenta os desafios enfrentados nesse contexto do ensino-serviço-comunidade. Para Khalaf et al. (2019), incorporar práticas pedagógicas para aproximar o ensino e serviço é considerado um desafio, visto que a sua implementação requer o diálogo reflexivo centrado nas atividades desenvolvidas. Outros desafios que se destacam são as necessidades de se ter claro qual a relação existente entre o conhecimento do ensino e o contexto do serviço e fazer desse contexto um espaço do diálogo e reflexão.

A integração ensino-serviço-comunidade ainda apresenta fragilidades, dentre elas está a participação do docente nos serviços de saúde que se associa a duas vertentes, uma de cunho institucional, em que há limitação dos professores no planejamento de suas ações, e a outra, de cunho pessoal, referindo-se à resistência e ao desinteresse docente que pode estar relacionado a aspectos inerentes ao trabalho que este exerce na universidade, assim como às necessidades de

incentivo institucional para qualificação dessas ações. A relação do preceptor com o ensino demonstra-se limitada a questões técnicas e normativas. Ressalta-se a importância no investimento de processos formativos, como programas que preconizam a integração, a exemplo do PET-Saúde, promovendo discussões entre os protagonistas e sendo capazes de sensibilizá-los sobre sua corresponsabilidade no processo de formação (SILVA et al., 2018).

Vendruscolo et al. (2018) evidenciam o papel da gestão no enfrentamento dessas dificuldades, cuja responsabilidade está em ordenar a formação por meio do compartilhamento das demandas do trabalho. A presença dos estudantes e dos docentes nos espaços de atuação gera, por vezes, incômodos nos demais profissionais, às vezes resultante de lógicas utilitaristas que não enxergam a necessidade de ambientação e relações interpessoais entre estudantes/professores e profissionais do serviço. Uma organização dos processos de estágios construídos por meio do contato prévio com o serviço e um melhor acompanhamento podem contribuir para transformações importantes em todos os âmbitos. Assim a gestão pode também auxiliar na articulação do vínculo entre esses trabalhadores e os estudantes, bem como facilitar os processos de integração entre os dois campos. Os autores afirmam que, embora existam progressos significativos, a efetividade da estrutura organizacional depende de movimentos de negociação e da efetiva transformação dos sujeitos envolvidos, uma vez que o reconhecimento dos papéis dos representantes de cada segmento permanece duvidoso, pois a educação e o trabalho, mesmo sendo dois mundos supostamente articulados, operam com lógicas distintas.

Vivenciar o cotidiano do serviço durante a formação é um processo gradativo e lento de transformação curricular e da diversificação dos cenários de ensino. No entanto, articulação entre esses cenários tem como uma das potencialidades o despertar da educação permanente no serviço, mediante a inovação do trabalho em saúde por meio da inserção do estudante nesses espaços. A construção dessa relação gera um espaço dialógico de reflexão e crítica com base no vivido, trazendo benefícios ao território e aproximando a equipe da comunidade. Para tanto, essa articulação é um grande desafio e exige o envolvimento e disposição, para o novo, de diversos atores, constituintes do serviço de saúde e das IES, gerando corresponsabilização e transformação das práticas de saúde na academia (FORTE et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da predominância de um modelo hegemônico e de um processo formal de ensino, as IES têm sido convidadas a repensar o processo formativo dos cursos em saúde, principalmente no que toca à integração entre o ensino, o serviço e a comunidade, a fim de que os estudantes construam uma visão ampliada, crítica e reflexiva diante das

reais necessidades da população e do sistema de saúde.

As produções científicas aqui analisadas evidenciaram as repercussões da integração ensino, serviço e comunidade para a formação em saúde, demonstrando os ganhos para a comunidade por receber uma atenção integral e diferenciada, para os profissionais por poderem atualizar o seu fazer teórico e prático e para os estudantes pela formação mais contextualizada, a partir da construção de um conhecimento pautado nas necessidades locais, com foco na aprendizagem compartilhada e na prática colaborativa.

Os achados apresentam impactos da integração ensino-serviço-comunidade no cenário da formação em saúde, evidenciando que as repercussões podem ser válidas para todos os sujeitos envolvidos, sejam docentes, estudantes ou profissionais. Ao mesmo tempo, desafios também são postos nessa relação, apresentando a necessidade de uma gestão adequada dos processos, a fim de aproximar a realidade do ensino e do trabalho em saúde.

Esta revisão pôde evidenciar de forma crítica o arcabouço teórico e prático entre o ensino, o serviço e a comunidade, bem como as implicações à integração para o processo formativo. O estudo apresenta limitações, por se utilizar de artigos científicos disponíveis apenas no idioma português e em determinado recorte temporal. Assim, há a necessidade de trabalhos vindouros que evidenciem os impactos da tríade ensino-serviço-comunidade na formação, no âmbito internacional, assim como em outras literaturas.

REFERÊNCIAS

ALBIERO, J.F.G; FREITAS, S.F.T. Modelo para avaliação da integração ensino-serviço em Unidades Docentes Assistenciais na Atenção Básica. *Saúde em Debate*, v. 41, p. 753-767, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042017000300753&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 18 mar. 2020.

BRASIL. Portaria n. 198 GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 16 fev. 2004. Seção 1, p. 37-41.

CARDOSO, M.L.M; et al. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 1489-1500, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002501489&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 fev. 2020.

CASANOVA, I.A; BATISTA, N.A; MORENO, L.R.A Educação Interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 1325-1337, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832018005012104&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 19 mar. 2020.

CUNHA, P.L.P. Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências. GRUPO ANIMA EDUCAÇÃO. EAD, Belo Horizonte, 2014.

DE-CARLI, A.D; et al. Integração ensino-serviço-comunidade, metodologias ativas e Sistema Único de Saúde: percepções de estudantes de Odontologia. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 27, n. 4, p. 476-483, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2019000400476>. Acesso em: 20 mar. 2020.

EMMI, D.T; SILVA, D.M.C; BARROSO, R.F.F. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em Saúde: percepção de alunos e egressos de Odontologia. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, p. 223-236, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832017005017101&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 21 mar. 2020.

FERRAZ, I.S; DEL CIAMPO, L.A. Uma experiência exitosa de meio século da Universidade de São Paulo junto à comunidade. *Medicina (Ribeirão Preto. Online)*, v. 52, n. 1, p. 1-6, 2019. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/150092>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

FIGUEIREDO, F.P; et al. A trajetória da implantação de um internato de Saúde Mental em uma instituição de ensino superior. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, n. (supl.1), 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000600210&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20 mar. 2020.

FORTE, F.D.S; et al. Olhar discente e a formação em Odontologia: interseções possíveis com a Estratégia Saúde da Família. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, p. e170407, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832019000100224&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 mar. 2020.

FORTE, F.D.S; et al. Reorientação na formação de cirurgiões-dentistas: o olhar dos preceptores sobre estágios supervisionados no Sistema Único de Saúde (SUS). *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, n. Supl 1, p. 831-43, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-

32832015000500831&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 25 mar. 2020.

FRANÇA, T; et al. Política de educação permanente em saúde no Brasil: a contribuição das comissões permanentes de integração ensino-serviço. *Ciência&saúde coletiva*, v. 22, p. 1817-1828, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002601817&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 25 fev. 2020.

GARCIA, S.O; et al. Integração ensino-serviço: experiência potencializada pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde-Eixo Educação Permanente. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, p. e180540, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232017002601817&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 21 mar. 2020.

GAUER, A.P.M; et al. Ações de reorientação da formação profissional em Fisioterapia: enfoque sobre cenários de prática. *Interface -comunicação, saúde, educação*, v. 22, n. 65, p. 565-76, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000200565&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20 mar. 2020.

JAGGI, L.M.A; et al. Gestão estatégica promovendo a integração ensino e serviço: implantação de Residência Multiprofissional em Onco-Hematologia. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, n. 66, p. 939-49, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000300939&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 22 mar. 2020.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). Reviewers' Manual-Methodology for JBI MixedMethodsSystematicReviews. Adelaide: JBI, 2014 [cited 2016 Abr 02]. Availablefrom: <http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/ReviewersManual_Mixed-Methods-Review-Methods-2014-ch1.pdf>. Acesso em 10 fev. 2020.

KHALAF, D.K; et al. Integração ensino-serviço: construindo o ateliê pedagógico em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 72, n. 2, p. 393-400, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000200375&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 23 mar. 2020.

MACÊDO, N.B; ALBUQUERQUE, P.C; MEDEIROS, K.R.O desafio da implementação da educação permanente na gestão da educação na saúde. *Trab. educ. saúde*, v. 12, n. 2, p. 379-401, maio-ago2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198177462014000200010

&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 15 fev. 2020.

MAFFISSONI, A. L; VENDRUSCOLO, C; TRINDADE, L.L. Redes de atenção à saúde no VER-SUS oeste catarinense: contribuições para o ensino em enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM*. v. 7, n. 2, p. 167-178, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/25853/pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

MAGNAGO, C; et al. PET-Saúde/GraduaSUS na visão de atores do serviço e do ensino: contribuições, limites e sugestões. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 24-39, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000500024>. Acesso em: 21 mar. 2020.

MELLO, A.L; et al. Integração ensino-serviço na formação de residentes multiprofissionais em saúde na perspectiva do docente. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072019000100368&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 23 mar. 2020.

NALOM, D.M.F; et al. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. *Ciênc. saúde coletiva* v.24 n.5, p. 1699-1708, Rio de Janeiro May 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000501699#B2>. Acesso em: 17 fev. 2020.

NETTO, L; SILVA, K.L. Prática reflexiva e o desenvolvimento de competências para a promoção da saúde na formação do enfermeiro. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342018000100481&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 22 mar. 2020.

PASTORE, M.D.N. Processos de formação e cenários de ensino-aprendizagem: discussão sobre práticas em saúde e educação em serviço no curso de graduação em Terapia Ocupacional da FMUSP. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 26, n. 2, p. 431-441, 2018. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1836>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

PEDROSA, J.I.S. Implantação e desenvolvimento do curso de Medicina em Parnaíba (PI), Brasil, a partir do Programa Mais Médicos para o Brasil. *Interface (Botucatu) Botucatu*, v. 23, supl. 1, e180012, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000600206&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 18 mar. 2020.

OLIVEIRA, L.C; et al. Trilhas mossoroenses: caminhos do pet-saúde na integração ensino-

serviço. *Revista de Enfermagem UFPE Online, Recife, PE*, v. 12, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23517/27894>>. Acesso em 25 mar. 2020.

PEIXOTO, M.T; et al. Formação médica na Atenção Primária à Saúde: experiência com múltiplas abordagens nas práticas de integração ensino, serviço e comunidade. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, n. Supl. 1, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832019000600502&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 22 mar. 2020.

PERES, C.R.F.B; et al. Um olhar dialético para as mudanças curriculares na formação do enfermeiro. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 52, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100474>. Acesso em: 19 mar. 2020.

SILVA, F.A; et al. Papel docente no fortalecimento das políticas de integração ensino-serviço-comunidade: contexto das escolas médicas brasileiras. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, n. Supl. 1, p. 1411-23, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000501411>. Acesso em: 23 mar. 2020.

SILVA, J.A.M; et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 49, n. Esp2, p. 16-24, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342015000800016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 21 mar. 2020.

SOARES, C.B; et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, n. 2, p. 335-45, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2020.

TOMBINI, L.H.T. Educação permanente e integração ensino serviço na perspectiva dos enfermeiros do serviço. Florianópolis, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/93918/279397.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

VASCONCELOS, A.C.F; STEDEFELDT, E; FRUTUOSO, M.F.P. Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, p. 147-158, 2016. Disponível em: <<http://>>

www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832016000100147&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 18 mar. 2020.

VENDRUSCOLO, C; et al. Instâncias intersetoriais de gestão: movimentos para a reorientação da formação na Saúde. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 2018. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?

pid=S141432832018005012103&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 16 mar. 2020.

VENDRUSCOLO, C; et al. Integração ensino-serviço em saúde: diálogos possíveis a partir da cogestão de coletivos. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2018. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400230>. Acesso em: 21 mar. 2020.

VENDRUSCOLO, C; et al. Integração ensino-serviço e sua interface no contexto da reorientação da formação na saúde.Interface-Comunicação, Saúde, Educação,v. 20, n.59,p. 1015-1025, oct-dic2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832016000401015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 19 mar. 2020.

VENDRUSCOLO, C; et al. Repensando o modelo de Atenção em Saúde mediante a reorientação da formação. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. suppl 4, p. 1674-82, 2018. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1580.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

VENDRUSCOLO, C; SILVA, M. T; KLEBA, M. E. Integração ensino-serviço-comunidade na perspectiva da reorientação da formação em saúde. Revista Sustinere, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 245-259, jul-dez 2017. Disponível em:https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/30559/23152. Acesso em: 20 mar. 2020.

VIEIRA, S.P; et al. A graduação em medicina no Brasil ante os desafios da formação para a Atenção Primária à Saúde. Saúde em Debate, v. 42, p. 189-207, 2018. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010311042018000500189&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 24 mar. 2020.

.....
.....
.....